

O Pirralho

400 rs.



O P. R. C. de São Paulo



O capitão contracta a luxuosa séde do Club.

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois costumam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 27 de Março de 1915



Numero 180

Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

A COMISSÃO DOS CINCO

Ainda não esta constituida a commissão dos cinco, da qual está dependendo o destino do general Pente, e, pode-se dizer sem errar, da politica brasileira.

Entretanto já se murmuram alguns nomes e ao que parece a victoria será do caudilho.

São bem tristes as nossas previsões, mas pelo que dizem os bem informados, o general gaucho terá tres representantes na commissão, o que corresponde a uma bella victoria, principalmente para quem já era condesinado, não diremos *gato morto*, mas agoniante.

Confiamos todavia, já que nos é dado ainda ter essa esperanza, no tino e honestidade do sr. Wenceslau Braz e não nos arriscamos a registrar por enquanto a victoria do famigerado P. R. C.

A constituição dessa commissão é uma cartada difficilima e da menor falta de segurança poderão advir nefastissimas eonsequencias.

Que o sr. Wenceslau Braz tenha força para resistir ás magnetizações diabolicas do caudilho, que affaste da commissão a gentalha perrecista, é o que desejamos fervorosamente, afim de que a nossa politica não se estorça em convulções angustiosas e que o nosso povo, depois de tantos annos de perturbações e aviltamentos, tenha a tranquillidade a que faz jus.

Nota Politica

Começam a chegar ao Rio, os nossos illustres representantes da soberania popular.

Ha muitos diplomados uma, duas e trez vezes, por uma, duas, trez juntas que, livremente funcionaram nas diversas partes da federação. Todos se julgam eleitos e com direitos adquiridos ás suas cadeiras.

Vae ser uma lucta tremenda. Toda gente nesta terra, que sabe assignar o nome e dizer « apoiado », acha que pode e deve ser deputado.

No P. R. C. então, é uma lastima. Qualquer individuo que, n'uma manifestação tenha dado *bérros* vivando ao sr. Machado, por entre o estrugir de meia dzia de gyrandolas, tem direito a ser deputado. O P. R. C. o indica e dahi ha pouco lá está, no sumptuoso Mourão, o candidato diplomado, analphabeto quasi e, cheio de actas falsas debaixo do braço.

É assim. Por isso reina agora grande azafama nos arraiaes politicos em torno da escolha da commissão dos cinco que é a commissão que tem que julgar os diplomas expedidos pelas diversas juntas eleitoraes e classificar os liquidos e os contestaveis.

Se a gente do P. R. C. tiver a maioria nessa commissão, será a lastima de sempre: se ao contrario predominarem nella elementos do sr. Wenceslau ou da antiga colligação, teremos um verdadeiro saneamento moral e intellectual no seio da representação nacional do futuro.

Temos os nossos palpites e, esperamos que para a commissão dos cinco irão representantes de S. Paulo, Minas, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Surgirá sem duvida uma modificação e talvez Pernambuco, ou qualquer

dos outros estados colligados excepto S. Paulo e Minas, cederá logar nessa commissão a um estado pequeno da federação, representante esse que será fatalmente do sr. Pinheiro Machado.

São nomes certos para a commissão dos cinco: Cineimato Braga, Arlindo Leone, ou Moniz Sodré, Antonio Carlos e Soares dos Santos. Dos Estados pequenos que figurarão provavelmente na commissão, Goyaz, ou Matto Grosso, ou Espirito Santo ou o Districto Federal darão representantes.

Ouvira Deus o sr. Nicanor...

D.

Mal facêto

Se o pandego rapaz, que vive e mora
Nos bailes e saráus, de alegre face,
Todo o que só vadia, que namora,
Tambem um pouco, os livros, namorasse;

Se se pudesse, o quanto o bicho ignora
Fazer com que, no seu bestunto entrasse,
Quanto pobre rapaz que a bomba, agora
Carrega, então um plena carregasse...

Quanto bicho, talvez pensa, comsigo,
Ter no lente um recondito inimigo.
Feroz perseguidor, e mau sujeito...

Quanto bicho, talvez, no mundo existe
Cuja ventura unica consiste
Em parecer um bipede perfeito.

23 - 3 - 915.

PARDAL TRIGUEIRO.

ANDAR 9 PRAT. C
EST. 2 CRD.



AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A cunfrigaço oropéia A queda di Pizismizili



Di molto tempo già che io non apartavo mais inzima da da a guerra oropéia, pur causa che já stá molto páu. Tuttos dia é a mesima robba: tuttós giornale digono chi a Lemagna stá ganhano chi né gaxôro, i a «Gapitale» digono chi a Lemagna stá ganhâno. Un dos duos stá amintino, ma io áxo chi é a «Gapitale» pur causa chi a «Gapitale» menti p'ra burro.

I disposa, a guerra stá támbê páu pur causa chi nunca mais acaba. Até já apparece co Mathusalenho. A queda di Pizimizili inveiz nó!

Istu si che fui un fattimo cotuba! Vamos acuntá tutta storia della.

Chi afundô Pizimizili fui o padre Anchieta, antigo vigáro da carpilligna do O', giunto co Pietro Caporale, primiere di vim qui d'inzima o Brasile p'ro indiscobri elli.

Intó illos afundáro Pizimizili i o padre Anchieta abri una logia di fazenda i o Pietro Caporale um boteghino molto «xique». Cnano illos stavo molto bê lá, agagnano un dinheró, viéro os turco é quizéro cumê ellis, pur causa chi turco comi genti, conformo tuttós munno sabi.

Intó illos abriro o pala di lá i viéro indiscubri o Brasile.

Lá in Pizimizili, tuttós munno só intaliano. Os gapitaliste, os fabbricanti, os sapatiére, as gompania di opereta, só tuttós intaliano.

O governo ostriaco, chi é o dono delli, i chi andava di mar e'oa russa, pur causa d'uns nigozio da a Polonia, i tin'a pur i tu amutive un brutto medó della, instabelecê inzima di Pizimizili una brutta base di operaçô militare, pur causa chi Pizimizili fica mesimo nu narizi da Russa.

Quello che si xame a base di operaçô militare é un lugáro andove tē una purçó di surdado.

O quartello da Luiz, o posto poliziale do Bó Retiro, o poste du Billezinho, só tuttós base di operaçô militare.

Tambê u giardino da Luiz, nu domingo é una brutta base di operaçô militare: tē mais surdado chi genti. Tambê a Moóca nus die di parada é otra base di operaçô militare.

Vortâno a vacca fria, ingontiuemos co assuntino.

Intó aóra con ista guerra a Russa quizi tumá Pizimizili, ma o pissoalo di Pizimizili chi só tuttós intaliano valente piore d'un lió, fizéro tua resistenza indigraziata. Mais di quattros milliô di russo cercáro ella di tuttós lado, p'ra non dexá entrá fijó, né arozo, né acua né nada, ma o pissoalo di Pizimizili iva buscá a «boia» di areoplano.

Quano illos non pudéro mais cavá cumida, incumêro os cavallo, os gaxorro, os gatto i incominciáro tambê di mangiá os ratto.

Intó pigô di dá una brutta pidemia di febbre marella nu pissoalo di Pizimizili.

Intó illos tivéro di si intregá a muque, disposa di nove mese di resistenza.

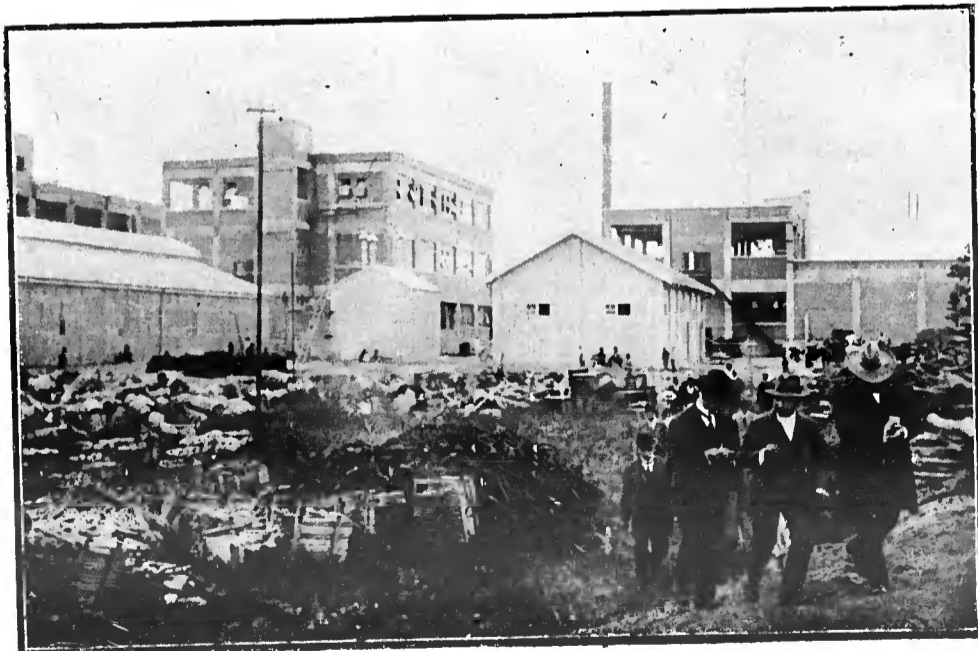
Viva o Pizimizil.

JUÓ BANANÈRE.

Os nossos instantaneos



O MINISTRO DA AGRICULTURA EM S. PAULO



S. E.xia em companhia do dr. Paulo Moraes Barros visita Osasco.



A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS JOSÉ AGUDO



Fradique Mendes é um typo exclusivamente literario, filho da imaginação do seu autor. O autor porém, seja esse o mais rico e o mais pródigo de concepções artisticas, nada crêa do nada. É como o pae carnal de qualquer individuo. O seu filho pode parecer-se com elle physica e moralmente, mas, além dessa semelhança, muitos característicos deve ter dos seus antepassados paternos e maternos.

O individuo é uma somma. A unidade individual não existe senão theoreticamente. A unica diferença que se nota entre os filhos carnaes e espirituaes é que estes não só reflectem as tendencias paternas ou maternas mas até as do seu tempo e as do ambiente em que elles surgem e evoluem, ao passo que aquelles, legitimos ou não, — isso pouco importa —, trazem consigo apenas as influencias ancestrals e as dos seus progenitores. As influencias do meio só mais tarde agem e reagem sobre elles, depois permanecem e principalmente quando começam a educar-se. É que os filhos espirituaes são estáticos, e os carnaes — dynamicos.

Ora, Fradique Mendes, considerado do ponto de vista puramente conceptual, é a prova mais flagrante desse extranho mixto de quichotismo e sanhismo que reside em qualquer individuo, mórmente quando esse individuo pretende erguer-se e erguer-se de facto acima do nivel dos seus contemporaneos. É simultaneamente louco e sensato, ridiculo e pratico, nuvem e lôdo aguia e tieo-tieo... Tem a mania da perfeição artistica, e resvala no terra-a-terra das frivolidades indumentarias. É um exegeta de religiões e perquiridor de sistemas

phisolophicos, e queda-se todo baboso deante do "ephemero feminino". Perlustra os paizes exotieos e gasta grande parte do seu tempo e do seu dinheiro em Pariz como qualquer *vasta* americano. É rico mas não sabe gerir nem aplicar a sua fortuna...

E porque é elle assim? porque Eça de Queiroz, seu pai espiritual, tinha, entre outras a futil preocupação das gravatas e era amigo de Ramalho Ortigão, que tinha tambem a preocupação das pengas e dos banhos...

Além disso, Eça de Queiroz cultivou a amizade de ricos e inteligentes *globetrotters* que desbaratavam a propria fortuna sem preocupações utilitarias, e elle mesmo em certa época de sua vida foi ao Oriente gastar dinheiro e abeberar-se das mesmas impressões que outr'ora encantaram Chateaubriand, Ganthier e outros próceres do Romantismo.

Residindo largo tempo em Pariz, onde se congregam habitualmente e periodicamente os mais curiosos exemplares da imbecilidade humana provindos de todos os pontos do globo, a sua observação perspicás e arguta incidia fatalmente sobre esses individuos e havia de reflectir-se naturalmente nos typos de sua concepção.

Fradique é como que a synthese dessês typos, e *A Cidade e as Serras*, essa bellissima satyra da civilização chamada occidental, está inçada delles. Quem é o Jacintho do 202, senão o proprio Fradique Mendes mais humano e por isso mesmo mais verdadeiro?

Mas quem disser que Fradique é o typo do homem superior, revela uma noção muito falsa do que seja a superioridade masculina.

Como typo literario, elle é um do melhores que ha na literatura portugueza, e tanto que a imitação desse typo tem proliferado assombrosamente em verdadeiras caricaturas cada qual mais grotesca.

Será Fradique Mendes o typo do elegante perfeito? E' possivel que o fosse no seu tempo, porque a elegancia, que é pura questão de moda, não tem *Canon* immutavel. Os elegantes do seu tempo não usavam pulseiras com relógios nem braceletes metálicos nas pernas, porque ainda se não tinham feminizado como hoje; nem raspavam a cara, porque não queriam que ninguem os confundisse com lacaios, cocheiros e *garçons*...

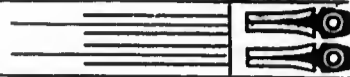
Typo de elegante perfeito foi Petronio, que até conquistou o titulo de Arbitro das Elegancias; mas quem será bastante ousado para o imitar hoje em dia, neste seculo de automoveis, aeroplanos e machinas de escrever?...

Em resumo: Fradique Mendes é um typo evolutivamente incompleto e falho. Começa a expandir-se nas *Lapidarias*, que renega depois; consegue attrahir a admiração de alguns seus contemporaneos, e morre estupidamente antes de esboçar sequer o equilibrio final da sua individualidade.

Como typo literario, é eminentemente irradiante, e a prova consiste nas imitações que provoca. Como typo social, é nimamente absorvente, e a prova está na admiração que desperta... Mas, como em todas as espheras conceptuaes lhe falta o equilibrio final, resulta um typo ficticio, inverosimil e inutil.

Salvo melhor juizo.





Pirralho "Carteiro"



M.me Dolorosa: Infelizmente não pude sair como eu queria. Creio que ella voltará por estes dias. Foi um horror! Emfim, confiado na sua diplomacia, fiz-me fraco e... venci. A historia que a minha boa amiga me revelou, onde se passou? A nota do jornal, achando que eu encontrei o que não procurava não tem fundamento. O mysterio será eterno e assim é preciso que seja. Não acha? Beijo-lhe as mãos por tamanha gentileza.

Myrlam: Apesar de não teres attendido o meu pedido, capitulei. Pensa bem no alcance do teu acto. Não queiras nunca fazer martyres na terra, porque os martyres da terra, são... os santos do Céu. Não prolongues por mais tempo, a tua ausencia. Esta explosão é filha do grande sofrimento a que me sujeitas. Adens.

M.r D'Artagnan: Como o sr. quer não é possível. Mais tarde pode ser. Agora não. Obrigados.

M.r Paul Brazil: Entenda-se com o nosso amigo encarregado da secção.

A revista do Brazil Cinema irá publicar semanalmente as photographias dos carros votados nas nossas apurações semanaes. Gratos.

M.me Brigida: Por que não manda a sua letra, embora com outro pseudonimo, para o nosso graphologo ler. Elle diz coisas sensacionais. Experimente e verá. Já mandei ler a minha e fiquei muito satisfeito, crendo piamente nessa sciencia de que eu duvidava.

M.me Gaby: Leia o que vai escripto acima e, experimente tambem.

M.me Zuleika: Está satisfeita com a leitura que hoje faz o nosso graphologo da sua letra? Cremos que, em muita coisa elle acertou.

Ninon: Até a hora em que estas linhas escrevo, nenhuma carta sua recebi. Portanto, só no proximo numero.

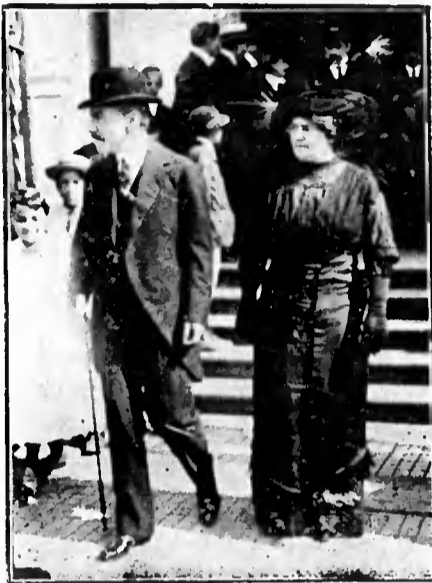
Dolly: Idem, idem. Espero carta sua para responder no proximo numero. No de hoje não é mais possível. Sempre seu.

M.r Ibanez Guerra: O sr. me diz que, Myriam, Dolly, Ninon, Brigida, Gaby, M.me Dolorosa etc., etc. não existem?

Acertou. De facto, todas ellas são fructos diversos da minha travessa imaginação. O sr. me obriga a fazer esta declaração, bem contra a minha vontade... É só.

AZAMBUJA... Administrador.

Em suffragio da alma de D. Maria T. Arantes



Pessoas que assistiram á missa do setimo dia

Ao illustre snr. Prefeito: O Pirralho tambem quer juntar o seu pedido ao innumerados feitos ao sr. Dr. Washington Luiz, sobre o transito de vehiculos na Rua 15 de Novembro.

O transito de autos em todo sentido, nessa estreita rua da nossa capital, tem sido funestissimo, produzindo, sobressaltos, temores a todas as pessoas que transitam pela nossa principal e mais movimentada rua central.

Diriamente terá noticia o sr. prefeito como nos a temos, de ferimentos e atropelos causados pelos autos que em todo sentido cruzam a rua 15, á tarde principalmente.

Familias, que para tomarem os carros electricos são obrigadas a descer das calçadas e se dirigirem para o centro da rua, vêm-se em serios perigos e ameaçadas por todos os lados pelos autos malucos e desenfreados.

Uma lei ou uma postura municipal que vem ameaçar a segurança publica não deve nem um instante ser tolerada por legisladores intelligentes como o é, o operoso sr. prefeito desta capital.

Esperamos do tantas vezes provado criterio do sr. prefeito, a revogação dessa concessão aos vehiculos que representam na Rua 15, um perigo e uma ameaça para a vida dos transeuntes.

FOOT-BALL

O Santos Foot-Ball Club não pode tomar parte no campeonato d'este anno e despeitado com isso prohiu a entrada dos seus jogadores para outros «teams.» Que o diga o Paulistano.

Constou que a Associação ia ser severa quanto a cor, o que trouxe os Morenos bastante preoccupados. Um d'elles receiando uma recusa declarou-se, no momento da inscripção..... cor de rosa (sic)

O Alfredinho Aranha deve estar amargurado com o epilogo da sua finta no Rio.

O Palmeiras pediu ao Santos F. C. elementos, este accedeu com a condição de revogarem a lei dos 3 annos.

O presidente do Palmeiras respondeu que n'estas condições se arranjariam com a prata de casa,.... o que não impede a caça de elementos da segunda divisão.

O Dias foi barrado com grande pesar do Lagrecca.

Dizem as más linguas que o Ypiranga está fraco; certamente isso desesperará o sympathico Snr. Freinreich.

O Corinthian não joga este anno, apesar do grande empenho.

CAMPEÃO & CIA

Gonçalves & Guimarães
São do fumo os campeões,
Pois fazem cigarros Olga
Garibaldi e Castellões

“PIRRALHO” SOCIAL



Esteve delicioso o pie-nie promovido domingo ultimo na Aclimação, por milles. Celeste Menezes, Aurora Menezes e Antonietta Haro. No Bébé Casino do Jardim, um punhado de moças e de moços se reuniu, na mais intima camaradagem, havendo danças, jogos e outros divertimentos.

A festa se prolongou até á noite, decorrendo sempre na maior animação.

Observações não menos interessantes quo as do penultimo pie-nie, pudemos fazer tambem no de domingo:

Mlle *en gris*, com os seus graaciosos cachos negros a descerem lhe pelos hombros, foi muito admirada, principalmente por um nosso amigo, *proximo futuro* medico. De facto Mlle. estava muito engraçadinha, com aquelle seu andar affectado, influencia talvez dos sapatinhos...

Mlle., uma das promotoras da festa, desenvolvendo uma actividade espantosa, attendendo, sempre gentil, aos importunos amigos do *buffet* o da *buvette*.

Mr., academico de medicina (ex-admirador de um lente de saudosa memoria) ás voltas com o estomago, procurando um au-

tidoto contra o effeito do azeite dos pasteis de queijo.

Mlle *ecletico*, lendo uma deliciosa pagina de um bello to-

mance de Camillo Castello Braneo.

A CARAVELLA

« Eia! brava maruja! Ao largo a caravella!
« Guindae ao escovém as ancoras! Bem alta,
« içae nos mastarões a derradeira vèla
« que traz, rubra e espalmada, a nobre cruz de Malta. »

E assim zarpa ruadosa, e assim, gingando aquella velha não de conquista affronta o vento, assalta os escarcéos, e os doma, e os vence, e os atropela; range a carcassa e treme, e de onda em onda salta...

E, bojo ao mar, flammula ao céo, a vèla pauda, lá vae a pobre nave, indomita, em demanda de um mundo que sonhára entregue aos vagalhões...

Sonhara... Mas descobre o intrepido veleiro, só depois de dobrar o cabo derradeiro — o da Bôa-Esperança — um Mundo de Illusões!

23 - 3 - 915.

G. DE ANDRADE E ALMEIDA.

Mlle., de nome tão *doce* como uma preee, attrahindo e prendendo uma legião de mortaes. Muito se diseutiu sobre a eór de seus olhos. Azues — diziam uns, verdes — affirmavam outros. Azues ou verdes — todos estavam de accordo no poder de suggestão que elles possuem. Si azues — prendem pela sympathy; si verdes, que falle o poeta:

« Olhos encantados, elhos cór do mar
« Olhos encantados, que fazeis sonhar... »

Mr., homonimo do autor de « Amor de Perdição », muito amoroso...

O corso da Avenida sempre brillantissimo. Em S. Paulo aos domingos não ha outro ponto mais chic.

O concurso aberto pelo *Pirralho* tem tido muita aecceitação, e isso, o provam os votos que a mais e mais augmentam.

Mlle. não esteve no pie-nie da Aclimação.

Magou-se com a notinha do ultimo numero? Não havia razão para tal, pois que nada ha de inverdade no que dissemos. Pois não foi assim mesmo?

Mlle. não fingia de amar a Mr. Mlle. não provou sobejamente esse facto? Mr. tem do-

EM SUPPRAGIO DA ALMA DE D. MARIA T. ARANTES



O dr. Oscar Rodrigues Alves e suas gentilissimas Irmãs ao retirarem-se da igreja

Bisbilhoteiro conhecido, relatou-nos a escandalosa fraqueza de Mr.

Sahiram ambos M.me e Mr. no seu automovel, um dos mais votados no nosso concurso de corso, n.º...

Ella lindamente vestida. Mas quiz o grosseiro destino que Mr. ao fechar a portinhola do *auto*, lhe rasgasse a ponta da saia.

Da rua... ou avenida... onde moram até o centro foi um horror:

— Você é bruto, você é desageitado, você não sabe nem fechar um automovel.

Ella cada vez mais linda de raiva. Elle quieto, cordato, cançado de explicações, calara-se afinal.

Em plena rua 15, quando melhor rolava o *auto*, ella exasperou-se d'aquella paciencia de mudo alli a seu lado e... záz.

O beliscão doeu tanto que Mr. fez parar o *auto* e desceu.

Dizem que até hoje M.me não perdoou nem a *gaffe* nem a retirada estrategica de Mr.



EM SUFFRAGIO DA ALMA DE D. MARIA T. ARANTES



O R.vmo Arcebispo, que celebrou a missa, ao retirar-se da igreja.

cumentos, que nos mostrou, pelos quaes se evidencia aquillo que affirmamos. Mas não é por esse facto que Mlle. deve estar assim magnada; tanto mais que Mlle. é admirada e bemquista, pelos seus bellos detes de espirito e coração...



Mlle a loirinha de olhos verdes, que esteve no pic-nic da Acclimação, fez um successo estrondoso, pela sua inegalavel graça.

Muito simples e muito elegante, muito gentil e affavel, Mlle conquistou muitos corações. E aquelle seu olhar, e aquella ternura na voz, e aquella singeleza no modo de dizer as coisas — tudo isso encantou, tudo isso impressionou agradavelmente. Como observadores que somos, de binoculo assestado para os factos da vida mundana de S. Paulo, temos o dever de communicar a Mlle as optimas impressões que em todos deixou, per occasião da festa da Acclimação. Ficou zangada? Não acredito.



Ha dias Mlle escreveu-nos uma delicada missiva, acoimando-nos de voluvel, poseur, e quejandas qualidades. Não sabemos onde a razão de ser das suas asserções, e nem procuramos indagar, porque não nos interessa. Mas o que é facto é que a sna missiva provoca de nossa parte uma observação: si Mlle tanto se preocupa com a nossa pessoa, é bom que falle francamente porque daremos a Mlle todas as informações que desejar.

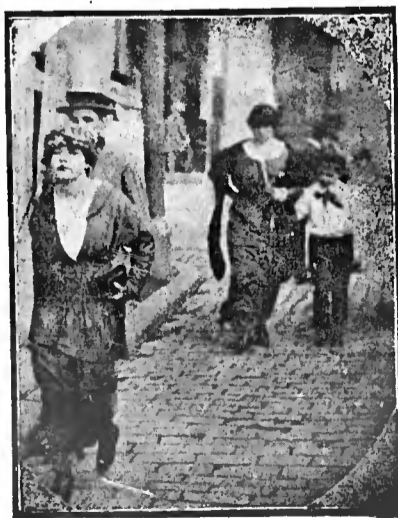
Cada dia que passa uma neva moda apparece. Dizem os entendidos que a moda agora é beijarem-se os marmaljos, da me-ma forma porque o fazem as senhoras. Communica-se esse facto ao pessoal do sexo barbado, para que as-im o pouha desde logo em pratica.

E... se non è vero, é, pelo menos, bene trovato...



Os sapatos para homens cahiram em desuso. Raro é o rapaz que use sapato nestes tempos. Mui a gente, philosophando sobre

Os nossos instantaneos



isso, tem perguntado a si mesma qual a razão dessa decadencia do sapato. Agora appareceu um philosopho mais pratico que acaba de descobrir a: foi a crise, a grande megéra, quem assim ordenou. Comprehendem que, com o uso dos sapatos, augmenta tambem o gasto das meias. E estas não podem ser ordinarias, principalmente quando as calça um gentleman. Eis ali...

A crise inflúe até na moda...

Mlle. N. R.

De ramos, muitos e lindos ramos, tegamos o chão que a linda Mlle vae passar...

E' dona de um porte a'reso de princeza encantada.

Alta, elegante, formosa, cheia de raro encanto, de Mlle pode-se dizer o que de uma soberba densa disse Mael Monteiro:

« Formosa, qual pincel em téla fina
Deluxar jamais ponde ou nunca ousára;
Formosa, qual jamais desabrochára
Em primavéra, rosa purpurina; »

« Quem pode ver-te sem querer amar-te?
Quem po-de amar-te sem morrer de amores? »

Os seus cabellos, são uma noite bem cerrada, seus labios côr da verbena, seus dentes minuseulas perolas de melhor agua e os seus olhos lindos e tentadores são duas estrellas d'alva e o seu rosto, uma suave e doce madrugada.

Mlle tem alem de tudo isso, um passado gloriosissimo, nas pugnas do espirito, pois durante muito tempo foi ella o receptaculo de todos os versos, de todo o incenso que um grupo de poetas desta terra lhe vivia queimando aos pés.

E Mlle pelas suas raras qualidades de belleza e de intelligencia, bem merecia e merece essa gostosa honraria. Culta, viajada, intelligentissima, ainda ha pouco regressou do Velho Mundo, onde, como aqui, fez brilhar a sua belleza e seintillar a sua graça.

Mlle voluntariamente retrahida hoje, senhadamente vive no seu lindo palacete da Avenida Angelica e raramente a vemos pelo Triangulo. Será avareza que Mlle tem da sua belleza?!

No corso, felizmente é ella vista todos os domingos. Para finalizar, diremos dos olhos de Mlle o que se lê nestes versos:

« Todo o immenso esplendor desse passado
De sonhos puros e ventura summa
Palpita em teu olhar, como se de uma
Vez o t'vesses todo retratado »

E' essa a perfilada de hoje que sobre ramos passa e tem um gracioso nome de francezinha. E' só

M. P.



O Pirralho, em acção e unjuncta com o Brasil-Cinema, a mais chique casa de diversões paulista, vai promover o *footing*, no *triângulo*.

Assim, ás quartas e sábados, o nosso pessoal da *haute* virá á cidade fazer o *footing*, tirando assim o aspecto elegante do centro da nossa *urbs*, nos dias de semana.

O Pirralho publicará os nomes das senhoritas que nesses dias *triangularem*, e o Brasil-Cinema fará passar na t'ela as suas *silhouettes*, na Revista Brasil Cinema.

Que as nossas familias acoçoem essa iniciativa, para que S. Paulo perca, de vez para sempre, esse ar acupirado de aldeia de terceira ordem.



M.^{lle}, a linda creatura dos *Champs-Elisés*, anda agora muito triste, melancolica e com o coração cheio de má-ua, por vêr que se perdeu nas brumas do horizonte, o passaro azul dos seus sonhos de moça.

O fino literato e delicado orador, cujo perfil ainda ha pouco traçamos — o dr. E. C. — era para m.^{lle} o seu unico amor, o seu eneanito, a sua vida mesma... Mas que fazer, m.^{lle}? Julietas nem sempre encontram Romeus.

De amores não correpondidos anda o mundo cheio, e os poetas e os romaneistas delles têm feito o enredo de seus escriptos.

Corações despedaçados ha os muitos, e a setta envenenada de Cupido tem feito já milhares de desgraçados.

M.^{lle} deve, pois, resignar-se e na resignação encontrar o seu consolo unico. Ou então faça por esquecer o....

É melhor que o esqueça, para arrancar do seu coração essa magua que o tortura.... E lembre-se, m.^{lle} que, si de amor si vive, ambem de amor se morre....

RUY BLAS

Os nossos instantaneos



Dois aspectos apanhados pelo Pirralho por ocasião da chegada do general Carlos de Campos, comandante da 6.^a região militar com sede nesta capital.



As Relações entre São Paulo e o governo da União.

CARTA

Myriam, anjo da minha saudade.

Ainda não me conformei com a tua ausencia. Pare e-me que, anjo como és, tinhas sob as azas graciosas uma porção de sol e, batendo as p'umagens, partiste deixando-me debatendo em trévas... Capitulei. O reverso do medalhão da vida tem a vantagem de nos lembrar o seu outro lado.

Uma face do medalhão é lisa; a outra, tem as saliencias dos altos relevos.

Viraste, voluntariamente, a face da minha vida.

A auróra do meu amôr, os risonhos dias de ventura que puzeste acariciando o meu viver, os fugazes e venturosos momentos que a tua caridade me conceden, tudo isso, tudo, passou.

Orphão dos meus mais caros sentimentos, eu me abraço com a saudade e saio pela vida em fóra, vagabundo da tristeza, tendo nos meus olhos fontes de lagrimas que se não seccam e no meu pe to lavas de amôr de um vulcão que se não estingue...

Saudade e recordação são esses os meigos sustentaculos da minha vida.

A saudade, já o disse alguém, é o amado phantasma evocado pelo coração, recordação, como o nome o indiea, digo-te eu, é um coração velho a palpitar dentro de um coração novo...

E para terminar, meu amôr, lá de longe onde estás, condemnando-me a esta negra saudade, ouve estes versos que te mando entre um punhado de soluçantes magoas, roubados por mim de um poeta:

« Ouve. Conheces esta voz maguada,
Que aos teus ouvidos chega sussurando?
Como se fóra um echo de outro mundo
Ou o sussurro plangente e moribundo
Da vaga azul na praia soluçando? »

Não a conheces, não? Se outra parecee,
Foste tu mesma, flôr, quem fez mudal-a.
Esta tremente voz leva um segredo...
Não te zangues, amôr, não tenhas medo,
Não sou eu, é minh' alma que te falla.

Não a conheces tu? Repara — é a mesma
Que meus versos te disse; com que chamo
Por ti, na treva em que me vês perdido,
E que anciosa e ardente ao teu ouvido
Certa vez murmurou baixinho - en te amo? »

Beijando a tua imagem, coroada pela minha saudade, envio-te o meu adeus orvalhado pelo pranto da tua ausencia e repito-te o velho eredo de amor que tantas vezes dos meus labios ouviste:

Teu, teu, teu *pour la vie*,

AZAMBUJA.

O TAGARELA

Recebemos os dois primeiros numeros deste interessantissimo semanario illustrado.

Charges magnificas, piadas em penca e um texto leve e faceto.

Ao novo collega desejamos vida longa, cheia de retumbantes triumphos



O NOSSO CONCURSO

Continua disputada a votação para o nosso concurso de automoveis.

Eis a que apuramos hoje :

N.º 711 — 66 votos
» 3 — 65 »
» 1358 — 59 »
» 579 — 59 »
» 667 — 59 »
» 1305 — 52 »
» 1009 — 47 »
» 784 — 46 »
» 57 — 45 »
» 954 — 44 »
» 88 — 44 »
» 1370 — 41 »
» 979 — 40 »
N.º 133 — 40 »
» 500 — 40 »
» 488 — 36 »
» 737 — 34 »
» 798 — 34 »
» 407 — 34 »
» 953 — 33 »
» 401 — 30 »
» 404 — 30 »
» 1212 — 30 »
» 1510 — 25 »
» 940 — 24 »
» 32 — 21 »
» 460 — 21 »
» 509 — 20 »
» 992 — 19 »
» 2 — 18 »
» 1438 — 16 »
» 29 — 15 »
» 349 — 15 »
» 895 — 15 »
» 788 — 14 »
» 5 — 14 »
» 521 — 13 »
» 1029 — 12 »
» 440 — 12 »
» 1020 — 12 »
» 222 — 12 »
» 1012 — 12 »
» 188 — 12 »
» 1353 — 11 »
» 1472 — 11 »
N.º 514 — 11 »
» 1452 — 10 »
» 144 — 6 »
» 508 — 4 »
» 1515 — 4 »
» 374 — 3 »
» 840 — 3 »
» 940 — 3 »
» 1155 — 3 »
» 1083 — 2 »
» 6 — 2 »
» 1070 — 1 »
» 771 — 1 »
» 741 — 1 »

» 59 — 1 »
» 455 — 1 »
» 608 — 1 »

CONCURSO DO PIRRALHO

Qual é o automovel mais chic que faz o curso na Avenida?

No

Foi em Pariz que e o homunculo sinistro, de grandes olhos vivos, me recebeu com um sorriso que elle queria que fosse amavel.

Examinou-me nervosamente a mão esquerda e disse: amará alguém num profundo, num doloroso silencio.

Sahi, com um sorriso incredulo nos labios, e nunca mais a sua figura sinistra e a sua phrase me vieram ao cerebro.

Passaram-se annos e hoje que encontrei os teus olhos sonhadores, com tons quentes e lonros muito meigos e muito doces, — bellos assassinos da minha alma — recordo-me, não mais com um sorriso ironico, do homunculo de Pariz...

Os nossos instantaneos



Echos do Carnaval em São José dos Campos



O AUTOMOVEL «AS BORBOLETAS AZUES» DA FAMILIA DO DR. CARLOS DE AZEVEDO SOBRINHO, QUE, NO ULTIMO CARNAVAL, OBTVE O PRIMEIRO PREMIO DE BELLEZA.



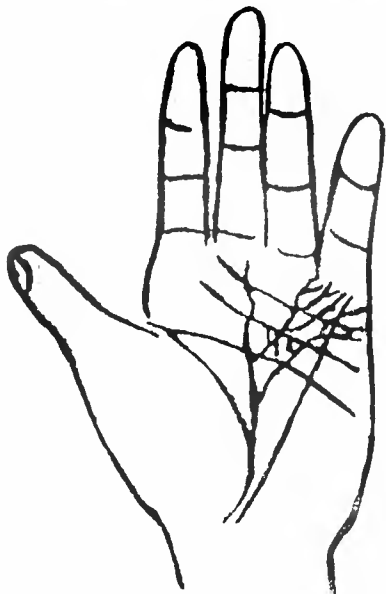
GRAPHOLOGIA

Nota da Redacção:

Os traços da mão cujo *cliché* hoje publicamos, são criação do nosso inteligente graphologo sr. Henrique Silva, que os concebeu e desenhou de acordo com as unitas observações que tem feito nesse genero. São originalissimos e não se encontraram em auctor nenhum de chi omancia.

Tremos nesse mesmo genero e com a mesma originalidade, publcar outros trabalhos do nosso amigo, encarregado da secção de graphologia no *Pirralho*.

Tortura de linhas para o dedo de Mercurio.



Loncura de lucros, usura; existencia consumida em cousas illicitas.

Ruy Blas

Forma graciosa e intelligente. Imaginação e poesia. Espontaneidade e espirito atiladissimo. Examina e prescruta. Dissimula com rara habilidade. Tem a importancia segura de si mesmo, com a convicção de superioridade. Pouca energia e vo'ubilidad. Tem desejos de perseverar, mas fraqueia. Facil em assimillar e nitida comprehensão. Antecipa muitas vezes com successo, outras preeipita com insuccesso. Tendencia ao paradoxo e grande amor a sua personalidade. Vaidoso e egoista nas suas convicções. Tem condescendencia por generosidade, não por temperamento. Triumphará na vida, por não hesitar e não temer.

M.Ile Zuleika:

Sente o bello em todas as suas manifestações. Aspirações de renome. Amor proprio bem caracterizado. Espirito educado e vive n'uma atmosphera feliz. Custa muito a querer e querendo não transparece e occulta. Suseptibilidade e zelo. — Diplomacia feminina; um grande ideal tortura seu espirito.

Mena:

Imaginação caprichosa e phantastica. Persevera com intelligencia. Impressionavel e suggestiva. Muito zelo e amor proprio. Excesso de carinho, em querendo, terá um optimo coração.

Paulo M.

Calmo, reflectido, pouco expansivo. Admiração pelas artes. Intelligencia e alguma cultura. Atração dos grandes, e seria maior se não fóra a timidez que accentua bem o seu caracter. Honesto e intelligente. Espirito preocupado com cousas femininas. Noção exacta das cousas e dos deveres.

HENRIQUE SILVA

NOTA: — Endereçar as cartas á redacção do *Pirralho*, secção Graphologia. Caixa 1026.

A Meaux

Foi numa linda tarde de verão, em que eu ia á tua procura, que tu me sorriste com o sorriso alegre do teu branco casario.

Desde este dia eu me puz a amar-te religiosamente, minha branca, minha querida Meaux.

Recordo-me com uma intensa saudade dos dias felizes que ahi passei.

Como cras bella, cheia de sól, circundada dos teus campos cobertos de trigaes maduros, no riso alacre das creanças e na graça fina e tentadora das raparigas que iam com olhos pensativos, pelas brancas estradas bordadas de alamos, sonhar o grande sonho.

E nos lentos e dolorosos crepusculos do outomno como cras mistica e dolorosa, como a agonia do sól, quando o hymno da tua egrejinha soluçava lenta e docemente o Angelus.

Elles ahi estiveram perturbando com as suas grossas passadas o silencio religioso e campesino das tuas ruas, abrindo, com mãos brutaes, grandes chagas nos flancos das tuas brancas casinhas, derramando o terror no limpido olhar das creanças, espantando os bellos sonhos dos olhos claros das brancas e rosceas sonhadoras...

Certamente tambem devem ter reduzido a estilhaços o teu meigo coração, agora calado na hora mistica do Angelus...

Pobre, branca e infeliz Meaux.

Os nossos instantaneos



AFFONSO ARINOS

Affonso Arinos realisou esta semana mais uma das suas soberbas conferencias sobre lendas brasileiras, na Sociedade de Cultura Artistica.

Foi real festa nacional essa em que o nobre espirito de Arinos illuminou as historias de bandeiras e minas que fazem o fundo heroico da nossa nacionalidade.

Sobre o Rio de São Francisco, as aventuras tenebrosas dos que partiam no encanto das remotas riquezas da terra, Arinos falou assombrosamente, como poeta profundo que è e profundo pesquisador da historia humana.

Ao grande homem e á Sociedade de Cultura, pelo valor colossal das suas *soirées*, os nossos entusiasticos applausos.

Políticos, financeiros,
Literatos, sabichões,
Todos fumam nesta terra
Garibaldi e Castellões

Soldado que está na guerra
Tendo um minuto de folga
Em vez de comer o *lunch*
Fuma dez cigarros *Olga*

O Café subiu

COMEDIA EM 1 ACTO DE ESPERANÇA

PERSONAGENS

ZÉ BASTIÃO - Fazendeiro.
 DONA BILÓCA - sua mulher.
 ZUZÚ - filha de ambos, flor de 18 annos.
 QUINCAS - filho mais velho do casal, 20 annos, calouro de Direito.
 MANÉ - filho menor, menino damnado, 13 annos.

O acto se passa na sala de jantar de manhã

SCENA I

ZUZÚ e MANÉ

Zuzú espreguiçada numa cadeira de balanço tem um « Pirralho » no collo (*Pirralho* revista, bem entendido). Mané com uma faca de ponta está querendo fazer um canhãozinho de pau.

Zuzú (bocejando) — Ahn! Ahn! Você acaba por cortar a mão com essa faca..

Mané não liga.

Zuzú — Depois quando eu digo que esse menino é bobo, papae se zanga.

Mané — Boba é você, ouviu?

Zuzú — Olha Mané eu me levanto d'aqui, hein! (ameaça-o com o gesto).

Mané — decidido, brandindo a faca. Venha!

Zuzú — (abre o « Pirralho » e lê o seguinte a meia voz) — « Alta, morena, elegante, quando M.^{lha} passa pelas alamedas do sen jardim as flores empalidecem de inveja... » (sorrindo), Bôbo!

Mané — (pensando que é com elle) Eu já disse que boba é você! (gritando) eu faço um assassinato um dia nesta casa....

SCENA II

ZUZÚ, MANÉ e QUINCAS

Quincas entra furioso de chinellos e oculos, um livro de Direito na mão.

Quincas — Vocês quando é que acabam de brigar, sens não sei que diga! Eu estou apertado para fazer exame, é segunda epocha, e eu von tomar bomba porque vocês não me deixam estudar! É um horror esta casa!

Mané — (continuando muito calmo o fabrico do canhãozinho de pau). É Zuzú que me chamon de bobo.

Quincas — Você também sia Zuzú parece que tem menos juizo que o Mané, vive atormentando o pobre.

Zuzú (indignada) — Ora essa! Olha só o mandão! Porque levon bomba na Academia, os de casa é que pagam.

Quincas — Todo mundo levou bomba onvin, não é deshonra, o Porchat e o Steidel apertaram...

Mané — O Chico filho do dr. Paulo passon.

Quincas (dá-lhe um cóque — Cala a bocca malcreado!

Mané larga a faca e o pau em cima da mesa e abre uma bocca deste tamanho.

SCENA III

OS MESMOS e D. BILÓCA

Attrahida pelos gritos do Mané, D. Bilóca accorre.

D. Bilóca (entrando) — Que é isso, meu Deus! Que pequenada mais sem juizo! Onde é que já se viu gritar assim Mané! Você pensa que está na fazenda! Oh! Deus meus! que vão dizer os visinhos! Que é isso Mané?

Mané (soluçando) — Foram esses diabos... que... ihn... ihn... me bateram.

Zuzú — (levantando-se) Oh! mentiroso, eu te bati!

Mané — (redobrando a choradeira) Ihu! Ihu! Me deu... ihn... um beliscão!...

D. Bilóca — Ora Zuzú, porque que você dá beliscão no Mané?

SCENA IV

Os mesmos menos Quincas, que se vendo fóra do embrulho, vae sahindo com o pretexto de continuar os estudos no quarto.

Zuzú — (chorando de raiva) Eu! Ora mamãe! Que injustiça! Eu não fico mais nesta casa, eu vou para a fazenda! Vou, vou e vou! (Senta-se n'uma cadeira e tirando o lençinho chora em silencio)

Mané redobra a gritaria.

D. Bilóca — (puxa-lhe as orelhas) Oh menino! Cala-te!

Mané — Ai! Ai! Ui!

SCENA V

Os mesmos, Zé Bastião e depois Quincas.

Zé Bastião entra de chapéu na cabeça e vendo a conflagração que vae pela casa dá uma grossa risada.

Zé Bastião — Ah! Ah! Ah! Vocês estão chorando! Ué!

D. Bilóca — (nervosa) E você em vez de dar educação aos sens filhos, entra' me vê aqui atarantada com esses insuportaveis e ri-se.

Zé Bastião — (Tira o chapéu, joga-se na cadeira de balanço e cahe na gargalhada) Ué! Vocês estão brigando!

Ah! Ah! Ah! Ah!

Mané — (que paron de chorar com a entrada do pae, ocompanha-o agora) Ah! Ah! Ah! Ah!

Quincas espia, vindo do corredor.

D. Bilóca — Mas o que é isso Bastião, você virou doido. Cala a bocca Mané!

Zé Bastião — Ah! Ah! Ah!

D. Bilóca — Mas o que é isso Bastião!

Zuzú — O que é papae?

Quincas — (entrando) O que foi que aconteceu papae?

Zé Bastião — (suffocando de riso) Ah! Ah! Ah! Ah! O café subiu... e vocês estão chorando! Ah! Ah! Ah!

D. Bilóca, Zuzú, Quincas (a um tempo) — O café subiu! Ih! Que bom.

Quincas — Eu passo no exame e compro um automovel.

Zuzú — Eu quero assignatura no Tita Rufo.

D. Bilóca — Não, primeiro vamos fazer casa para morar.

Zé Bastião — E você Mané o que é que voce quer?

Mané — Que o snr. pregue a mão no Quincas porque elle me deu um cóque...

Drs.

Antonio Define
 Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 ÀS 15

Palcos & Fitas

Pasmadamente fechados, por longos mezes, permanecem os dois magníficos — Theatros Municipaes — de S. Paulo e Rio, *épantant les bourgeois* que nos visitam e atestando o nosso culto platonico á Arte. São dois soberbos — Elephantes Brancos — (como os deuses dos Hindús) — com que afirmamos, á boca cheia, a nossa cultura artistica.



Companhias dramaticas, de opera lyrica ou opera comica — francezas, italianas e até allemãs, arribam de anno em anno, e representam para meia duzia de espectadores, que as entendem e para centenas que as fingem entender.

Mas, temos Arte, diz-se, isso temos.

Nos nossos theatros, companhias nacionaes, como realejos, representam — por sessões — peças de espirito deteriorado e gosto — o mais chulo.

Temos Arte, porém. Para quebrar essa convenção, que vivemos todos na imprensa a alimentar, felizmente vão surgindo, aqui e alli, iniciativas ainda que timidas e modestas.

Uma dessas iniciativas é a de Christiano de Souza, que, com um grupo escolhido de artistas nacionaes inaugurou o *Trianon*, theatrinho chic da Avenida Rio Branco, na Capital Federal.

Peças de fino gosto francez — não as frivolidades dos *boulevardiers* mas produções de subtil psychologia como as de H. Bataille, Robert de Flers e Caillavet — constituem o repertorio do temerario pugilo que vae se apresentar perante a fina platéa carioca.

Certamente — peças de autores nacionaes, como a — «Muralha» de Coelho Netto — «Bella Madame Vargas» de João do Rio, — «O Sacrificio» de Carlos Goés, merecerão de Christiano de Souza a honra de virem á ribalta para serem bem conhecidas do publico a quem alguns emprezarios fazem a injustiça de afirmar que —

aprecia *snoobsmente* operas e tragedias mas *realmente* revistas e *pochades*.

A outra iniciativa é a da companhia platina que se apresentará brevemente perante as platéas de S. Paulo e Rio, com peças de autores nacionaes traduzidas, promovendo assim o intercambio intellectual das nações visinhas e amigas.

Esses esforços isolados serão indubitavelmente bem succedidos e isso despertará os poderes municipaes — levando-os a pensar no problema do Theatro Nacional. Encarreguem emprezarios idoneos que, contractando *elementos bons* mais pelo merito como o fez Christiano de Souza, do que por outras razões subalternas, constituam companhias nacionaes capazes de realisar a verdadeira concepção da Arte.

Depois (quem sabe?) o Conservatorio *dramatico* e musical ao envez de continuar sómente musical será realmente *dramatico*, e de lá se poderão aproveitar boas vocações.

Esperamos com fé. Não somos dos que perguntam zombeteiramente: — Theatro Nacional? E respondem no mesmo tom: — «Era uma vez um sonhador que se chamava Coelho Netto....»

O ministro da Agricultura em S. Paulo



S. Excia. visita uma fabrica em Osasco

Adoro a tua boquinha,
Amo o teu cabelo jalde,
Mas gosto mais, meu amor
Dos cigarros *Garibaldi*

INSOMNIA

Revolvo-me no leito, fatigado,
Espreguiço e bocejo doidamente,
Viro-me deste para aquelle lado
E vou virando indefinidamente,

O corpanzil já todo machucado.
Mas por mais que me esforce, lute e tente
Não consigo dormir e torturado
Remexo-me inda mais, impertinente.

Meia noite, uma hora, duas, tres,
E o ponteiro dá a volta inda outra vez
Mas o somno não vem e eu já estou farto.

Accendo a luz e vejo prazenteiro
Que anda insomne tambem um bando inteiro
De pulgas que invadiram o meu quarto.

JACINTHO GÓES.

Costa Rego, o bellissimo chronista dos *Tracos da Semana*, tomou-se de colera por ter tido um editor do Porto a petulancia de mexer na orthographia do grande Camillo.

O livreiro portuense, entusiasmado com o successo da graphia moderna, fez uma edição do *Eusebio Macario*, expurgando a linguagem de Camillo das consoantes geminadas e demais complicações da orthographia etymologica.

Sem duvida é um abuso, tanto mais injustificavel por se tratar de um escriptor morto, que não pôde protestar contra essas covardes mutilações.

Entretanto é bom que se diga que o exemplo vem de cima e não é o editor do Porto o iniciador dessa obra deleteria.

Que de grammaticos e philologos teem praticado essas mutilações!

Citam trechos de autores classicos, os mais puritanos manejaes do idioma, e com a maior sem cerimonia fazem com Camões, Bernardim Ribeiro etc, o que o livreiro do Porto houve por bem fazer com Camillo.

Antes de mais nada, portanto, deviamos clamar contra os grammaticos, pois foram elles os primeiros a desrespeitar as normas do culto devido aos mortos...

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 27 de Março de 1915

Num. X

Superstição

Chovia torrencialmente. A Avenida apresentava um aspecto desagradavel; raros transeuntes buscavam abrigo sob a lona protectora dos toldos; os autos corriam em varias direções, lançando agua horrenda a distancia; e um vento fustigante, vindo das bandas donegridas da bahia, sibilava enervadoramente.

Foi na tarde desse dia hybernal, que eu me encontrei, por acaso, com o Horacio Faria, velho camarada, á porta da "Confeitaria Castellões".

Decorridos momentos estavam nós saboreando, no interior dessa *casa celeste*, uns celestissimos cognacs. E o meu amigo, ante tão grato paladar, esfregava as mãos de contente e falava-me sobre varios assumptos com tanta rapidez que eu fazia um grande esforço para não perder, de tódo, o sentido das suas palavras.

Subito o "papagaio" emmudeceu. Surprehendido busquei descobrir a causa que havia levado o loquaz Horacio áquelle inopinado mutismo. Dir-se-ia que o meu amigo illustre fôra tocado por uma força qualquer, invisível "arrollante"...

Ás minhas insistentes perguntas o Horacio acabou respondendo:

— Bem sabes quanto sou supersticioso. Ha certos individuos com os quaes eu desejaria não me encontrar nunca.

— Já sei: viste alguém que não quorias vêr.

— Exactamente. Ao entrarmos aqui *dei de cara* com o Plinio Borgéco. Não imagina quanto esse encontro me contrariou. Fiquei logo convencido de que "alguma" estava para me acontecer. Emfim... adéante...

— Quem é o outro?

— Escnta: é ontra... é a Sra. "Mãe" do poeta Pinheiro Viegas, aquella matrona que lá está no fundo. Basta eu encontral-a, que... o resto do dia está perdido.

E eis ali o que te fêz ficar jururú...

Mas ainda não é só!

— O que! ainda viste mais seres azarentos?

— Mais um; mais um, que vale por todos quantos ha *nel Mondo*!

— Cruzes! quem é esse "urucubaca-assú"?

— Eil-o! conheces?

— Conheço. É o literato Olegario Mariano!

— Literato! Ah! Ah! Ah! Ah!

— Diante dessa tua risada fico estupefacto!

— Pois não fiques; esse "menino" nunca foi literato nem cousa que o pareça. O que elle é já t'o disse: é uma especie de horrendo portador do meu azar!!!

...
— A esta altura despedimo-nos. E o meu amigo Horacio, a olhar de quando em vez para traz, corria vertiginosamente pela Avenida, afrontando a chuva fustigante, como que movido pela electricidade da sua curiosa superstição.

D' ANILO

PERFIS

IV

ELOY PONTES

✦✦

É um prosador de força sobre humana
É um jornalista de mão cheia. É pena
Que da "A Tribuna" elle deixasse a arena,
Onde quasi cantou victoria e hossana.

Vive com o João do Rio em luta insana:
Fita-o com olhos de indomavel hyena,
E diz, que elle possuindo o olhar de Helena,
Adora a educação greco-romana,

Por vêzes, lá, do Eloy, a lyra trina...
E, quando a lyra se lhe torna mona,
O instrumento da prosa aguça e afina.

Vento propicio a vèla ideal lhe infuna,
E eil-o, do mar da vida á immensa tona,
A guiar a literaria e inquieta escurma.

D' ANILO

O MINISTRO DA AGRICULTURA EM S. PAULO



A chegada de S. Excia.

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 ✦✦ Caixa, 544

☞ S. PAULO ☞

QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
<p>Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.</p> <p>Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p>Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p> <p>Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.</p> <p>Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.</p>	<p>Serie I -- 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.</p> <p>Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p>Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p>

A pedido inuiamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Vermouth e Vinho Quinado

CINZANO

Francesco Cinzano & C.^{ia}

Unicos Representantes “TURIM”

FRUGOLI & C.^{IA} - Rua Florencio de Abreu, 26 (sobrado)

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 = Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fôra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinheiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 →← S. PAULO